



COLÉGIO CAESP – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Rua Almirante Barroso, 1086 – Fone/Fax (045) 3523.2887 – CEP 85851-010
Foz do Iguaçu – PR – Brasil - www.caesp.com.br - e-mail:caesp@caesp.net

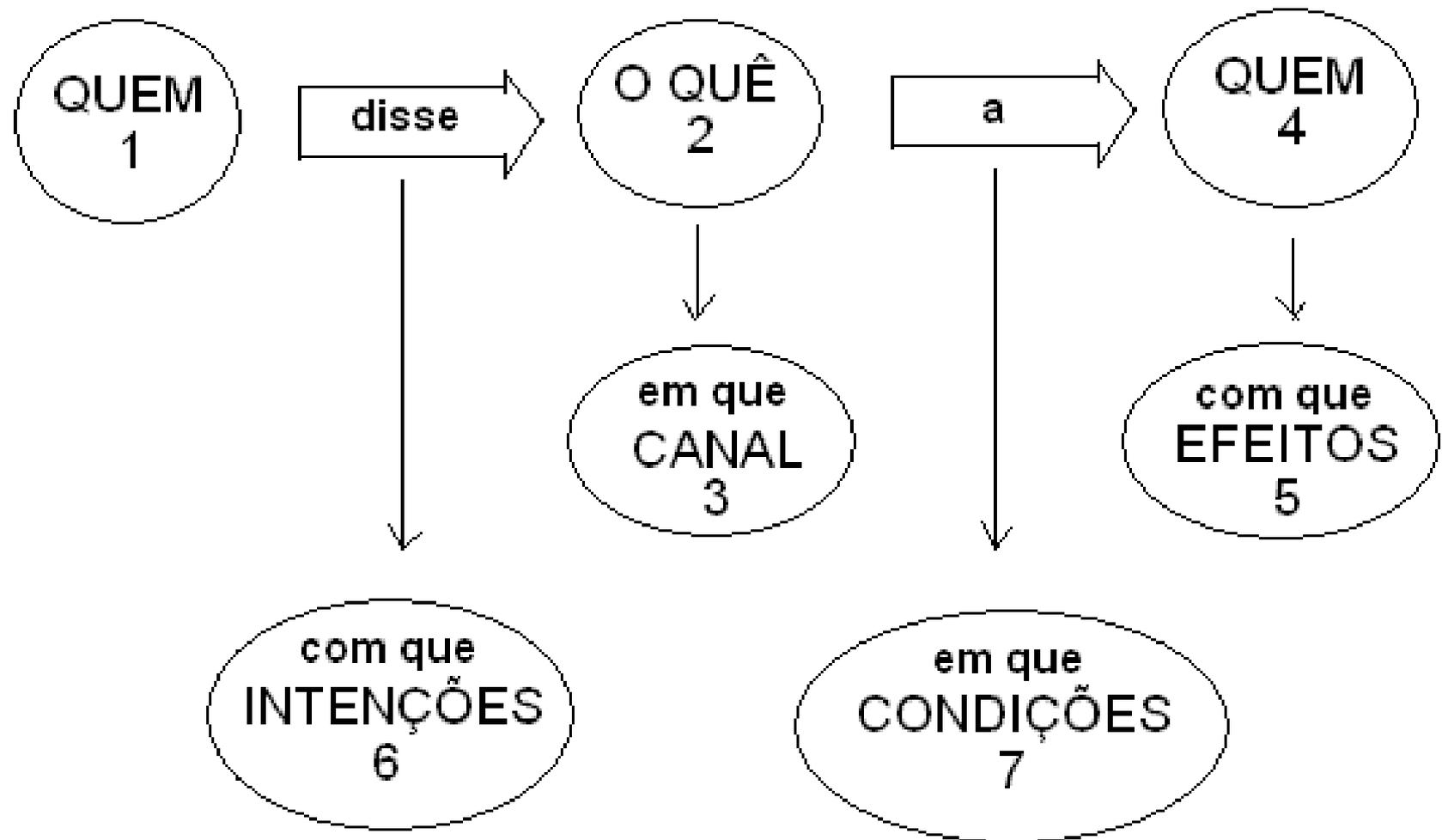
■ **SOCIOLOGIA**

■ **Prof^a MÁRCIA FABIANI**

marciafabiani@hotmail.com

AULA 11

IMAGEM DO DIA!!!



PENSAMENTOS DO DIA

O ESTADO OPRIME
A IGREJA DOCTRINA
A MÍDIA MANIPULA
E VOCÊ FINGE QUE
TUDO ESTÁ NORMAL!

Teoria crítica

Horkheimer faz da teoria crítica um **contrapeso** ao que chamaram de **teoria tradicional**. A **teoria tradicional** tem suas raízes no pensamento platônico e se caracteriza pela pura contemplação desinteressada **com a realidade**, operando a partir de princípios gerais. Deste modo, a verdade adota uma forma de adequação com as coisas e tem a **dimensão instrumental e positiva**.

Horkheimer tratou em sua teoria crítica de **construir um saber racional que denuncie o irracional que existe na história e na sociedade**.

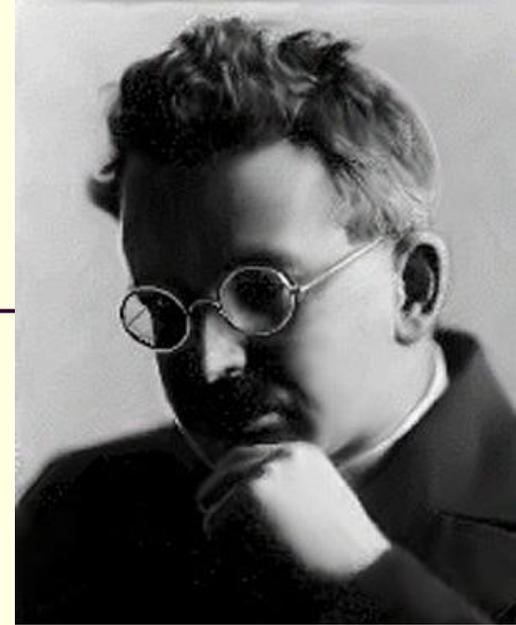
Pontos comuns

- crítica da sociedade burguesa
- Crítica aberta ao marxismo
- Crítica da filosofia tradicional
- Crítica da razão

BALISAMENTO

- De Walter Benjamin, devem-se destacar reflexões sobre as técnicas fixas de reprodução da obra de arte, particularmente do cinema, e as consequências sociais e políticas resultantes;
- de Adorno, o conceito de “indústria cultural” e a função da obra de arte;
- de Horkheimer, os fundamentos epistemológicos da posição filosófica de todo o grupo de Frankfurt, tal como se encontram formulados em sua “teoria crítica”;
- de Habermas, as ideias sobre a ciência e a técnica como ideologia.

O marxismo crítico de Walter Benjamin



Walter Benjamin

Nasceu em 1882 e em 1912 fez cursos na Universidade de Berlim e de Freiburg onde estudou filosofia.

Militou no movimento Estudantes Livres quando eclodiu a Primeira Guerra.

Descobriu o marxismo com a leitura de Lukács.

- Ele que conheceu Adorno e Horkheimer em Frankfurt, **foi admitido como membro permanente do Instituto em 1935, durante seu exílio parisiense.**

- **Publicava suas obras sob pseudônimo** e por muito tempo recusou-se a abandonar a Europa dominada pelo nazismo, franquismo e pelo fascismo.

- Ameaçado de ser entregue a Gestapo (polícia política secreta dos nazistas) **suicidou-se por envenenamento em 26 de setembro de 1940.**

Walter Benjamin

Benjamin manifestava REPÚDIO PELA IDEIA DE CULTURA BURGUESA E SIMPATIA PELAS NOVAS FORMAS DE ARTE TECNOLÓGICAS.

UMA ESTÉTICA EM QUE SE REVELAVA UM NOVO TEMPO E UM NOVO HORIZONTE PARA A HUMANIDADE.

“A reprodutibilidade das obras de arte existe há muito tempo. O que mudou foram os meios, as técnicas, que modificaram inclusive a própria noção do que é arte”, afirmava Benjamin.

No século XX, as técnicas de **reprodução** ~~atingiram alto nível de desenvolvimento~~ tecnológico, de modo que **as próprias técnicas passaram a se impor como formas originais de arte.**

Exemplos disso são a **FOTOGRAFIA E O CINEMA.**

Walter Benjamin

Anteriormente, as obras de arte estavam a serviço de um ritual e a um **GRUPO SELETO DE PESSOAS, UMA CLASSE PRIVILEGIADA.**

A PERDA DA AURA, a obra de arte foi reproduzida e difundida entre outras classes sociais, contribuindo para **a EMANCIPAÇÃO DA OBRA DE ARTE DE SEU PAPEL RITUALÍSTICO.**

Com a perda da aura, **TODA A FUNÇÃO DA ARTE FICA SUBVERTIDA.**

Os privilégios culturais que durante tanto tempo a burguesia havia usufruído estavam em vias de ser derrubados, bastando apenas que as massas tomassem o controle dos meios de produção.

Walter Benjamin

A imagem em uma pintura, que possui uma unidade e duração foi substituída pela fotografia, **UMA REALIDADE REPRODUZIDA INDEFINIDAMENTE.**

A estátua de Vênus, por exemplo, possuía significados diferentes para os gregos (objeto de culto) e clérigos medievais (ídolo maléfico).

Ambos, significados possuíam um elemento em comum: gregos e medievais percebiam nessa Vênus o que ela trazia de único, ou seja, **sua aura.**

A perda da autenticidade somada à perda do testemunho histórico significam a chamada “Perda de Aura”.

Com as novas técnicas de reprodução, a obra **DE ARTE PERDE SUA AUTENTICIDADE**, perde aquela característica que lhe conferia ser um acontecimento único, singular, perde sua aura, **TORNANDO-SE UM FENÔMENO DE MASSAS**.

O CAPITALISMO CRIARA SEM QUERER AS CONDIÇÕES PARA UMA DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA, AO TORNAR OS BENS CULTURAIS OBJETO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL.

A socialização dos meios de consumo estava virtualmente completada com a **distribuição de discos, filmes e impressos.**

Para Benjamin, a reprodutibilidade técnica abre uma brecha ao **liquidar com as formas tradicionais de arte e comunicação restritas a uma elite privilegiada.**

Benjamin não se preocupa em saber se o cinema, por exemplo, era ou não arte.

Seu real interesse era saber até que ponto o cinema interferia no caráter geral da arte.

Walter Benjamin

“O cinema é mais significativo para o homem moderno”, dizia Benjamin.

Enquanto a pintura instiga a contemplação, no cinema, o olho não consegue se fixar, já que as imagens são rápidas e sucessivas.

No teatro e na pintura, segundo Benjamin, não há uma intervenção da arte na realidade, mas um distanciamento entre a realidade dada e o que está sendo representado.

Já o filme intervém mais diretamente na realidade.

O filme, o vídeo, o CD, ao contrário da pintura, da música ou uma peça teatral, **não são em si mesmos obras de arte.**

O SOM E A IMAGEM, DOTADOS OU NÃO DE UM ASPECTO ESTÉTICO, PASSEM A EXISTIR PARA UM GRANDE PÚBLICO TÃO-SOMENTE NA MEDIDA EM QUE SÃO PROCESSADOS E REPRODUZIDOS TECNICAMENTE.

o filme transforma cada espectador em aficionado.

Isso porque a atitude desse aficionado não é produto de nenhum esforço de atenção.

O público se torna um examinador de filmes, mas um examinador que se distrai.

Os aspectos positivos, para Benjamin, do declínio da aura era **A POSSIBILIDADE DA POLITIZAÇÃO DA ARTE**, que deu origem a um novo caminho para a emancipação da sociedade.

Theodor Adorno

- “O fato de não serem mais que negócios – escreve Adorno – basta-lhes como ideologia”.
- Enquanto negócios, seus fins comerciais são realizados por meio de sistemática e programada exploração de bens considerados culturais.
- Tal exploração Adorno chama de “indústria cultural”.

-
- Para Adorno, a indústria cultural, ao aspirar à integração vertical de seus consumidores, não apenas adapta seus produtos ao consumo das massas, mas, em larga medida, determina o próprio consumo.
 - Interessada nos homens apenas enquanto consumidores ou empregados, a indústria cultural reduz a humanidade, em seu conjunto, assim como cada um de seus elementos, às condições que representam seus interesses.

- Para os frankfurtianos, **os produtos da Indústria Cultural teriam 3 funções:**
-

1. Ser comercializados;
2. Promover a deturpação e a degradação do gosto popular;
3. Obter uma atitude passiva dos consumidores.

■ CRÍTICAS À INDÚSTRIA CULTURAL

- “Aquilo que a indústria cultural oferece de continuamente novo não é mais do que a **representação, sob formas sempre diferentes, de algo que é sempre igual**” (Adorno, 1967, 8).
- [L] [SEP] **O sistema condiciona o tipo, a qualidade e a função do consumo na sociedade.**
- [L] [SEP] A indústria cultural **provoca a homogeneização dos padrões de gosto.**

■ O indivíduo deixa de decidir autonomamente. O conflito soluciona-se com a adesão acrítica de valores impostos. [L] [SEP]

■ À medida que a indústria cultural se consolida, mais adquire poder sobre as necessidades do consumidor, guiando-o e disciplinando-o. “O consumidor não é soberano, como a indústria cultural queria fazer crer, não é o sujeito, mas o seu objeto” (Adorno, 1967: 6).

■ [L] [SEP] A individualidade é substituída pela pseudo-individualidade.

■ A repetitividade e a estandardização da indústria cultural fazem da moderna cultura de massa um meio de controle inaudito.

-
- *“O espectador não deve agir pela sua própria cabeça: o produto prescreve todas as reações: não pelo seu contexto objetivo que desaparece mal se volta para a faculdade de pensar – mas através de sinais. Qualquer conexão lógica que exija perspicácia intelectual, é escrupulosamente evitada” (Horkheimer; Adorno, 1947: 148).*

■ *“A sociedade é sempre a vencedora e o indivíduo não passa de um fantoche manipulado pelas normas sociais” Adorno apud Wolf (1994: 77).*

■ Os produtos da indústria cultural **paralisam a imaginação e a espontaneidade, impedindo a atividade mental do indivíduo.** [L
SEP]

■ A indústria cultural reflete o modelo do mecanismo econômico, que domina o tempo de trabalho e de lazer. [L
SEP]

- *“O espectador olha (...) Tudo se desenrola diante dos seus olhos, mas ele não pode tocar, aderir corporalmente àquilo que contempla. Em compensação, o olho do espectador está em toda a parte (...) sempre vê tudo em plano aproximado (...) mesmo o que está mais próximo está infinitamente distante da imagem, sempre presente, é verdade, nunca materializada. Ele participa do espetáculo, mas a sua participação é sempre pelo intermédio do mediador, jornalista, locutor, fotógrafo, cameraman, herói imaginário” (Edgar Morin, Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo, p. 74).*

Jürgen Habermas.

- **HABERMAS** – UM DOS TEÓRICOS MAIS INFLUENTES DA ESCOLA DE FRANKFURT.
- DISCORDA DAS POSIÇÕES DE ADORNO E HORKHEIMER

- **Consciência moral e agir comunicativo (1981), Jürgen Habermas.**

- O autor critica a **função ideológica da ciência e da técnica nas sociedades modernas.**

- Propõe o **redirecionamento da razão instrumental** para a emancipação da humanidade através do **“agir comunicacional”**, que possa orientar as ações dos sujeitos, com base num “sentido comunitário”.

- PROPÕE COMO NOVA PERSPECTIVA,
**OUTRO CONCEITO DE RAZÃO: A RAZÃO
DIALÓGICA, QUE BROTA DO DIÁLOGO E
DA ARGUMENTAÇÃO ENTRE OS
AGENTES INTERESSADOS NUMA
DETERMINADA SITUAÇÃO.**

-
- PROPÔE O ENTENDIMENTO DA **VERDADE** NÃO MAIS COMO UMA ADEQUAÇÃO DO PENSAMENTO À REALIDADE, MAS **COMO FRUTO DA AÇÃO COMUNICATIVA;**
 - NÃO COMO VERDADE SUBJETIVA, MAS **COMO VERDADE INTERSUBJETIVA**

-
- RAZÃO E VERDADE DEIXAM DE SER, ASSIM, CONTEÚDOS OU VALORES ABSOLUTOS E PASSAM A SER DEFINIDOS CONSENSUALMENTE. E NA SUA VALIDADE SERÁ TANTO MAIOR QUANTO MELHORES FOREM (...)

-
- (...) AS CONDIÇÕES DE DIÁLOGO, O QUE SE CONSEGUE COM O **APERFEIÇOAMENTO DA DEMOCRACIA.**

■ O PENSAMENTO DE HABERMAS INCORPORA E DESENVOLVE REFLEXÕES PROPOSTAS PELA FILOSOFIA DA LINGUAGEM.

■ ASSIM, SE O MUNDO CONTEMPORÂNEO É REGIDO PELA RAZÃO INSTRUMENTAL, CONFORME DENUNCIARAM OS (...)

-
- (...) FILÓSOFOS QUE O ANTECEDERAM
NA ESCOLA DE FRANKFURT; **PARA
HABERMAS CABERIA À RAZÃO
COMUNICATIVA, ENFIM, O PAPEL DE
RESISTIR E REORIENTAR ESSA RAZÃO
INSTRUMENTAL.**

■ ***Eros e Civilização*** (1955) e ***O Homem Unidimensional*** (1964), Herbert Marcuse.

■ Crítica da cultura burguesa, influência nos movimentos estudantis de **contestação do *establishment* (anos 60)**, na **Europa e nos Estados Unidos.** [L
SEP]

HERBERT MARCUSE

- sua crítica à sociedade unidimensional e aos seus instrumentos de repressão, acabaram por conduzi-lo a mostrar a **possibilidade de uma sociedade não repressiva, fundada sobre o princípio do prazer.**
- Algumas das suas afirmações, tornaram-se palavras de **ordem da contestação juvenil.**

-
- Suas críticas à sociedade capitalista, em especial na obra "Eros e Civilização", de 1955, e em "O homem unidimensional", de 1964, fizeram eco aos movimentos estudantis de esquerda dos anos 1960.

-
- Marcuse critica tanto os países comunistas quanto os capitalistas, por suas falhas no processo democrático: nenhum dos dois tipos de sociedade foi capaz de dar igualdade de condições para seus cidadãos.

Ele argumentava que a sociedade industrial avançada criava falsas necessidades que integravam o indivíduo ao sistema de produção e de consumo.

-
- Comunicação de massas e cultura, publicidade, administração de empresas e modos de pensamento contemporâneos apenas reproduziriam o sistema existente e cuidariam para eliminar negatividade, críticas e oposição.
 - O resultado, dizia, era um **universo unidimensional de ideias e comportamento, no qual as verdadeiras aptidões para o pensamento crítico eram anuladas.**

